

O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA VIABILIZAR A AUTOAPRENDIZAGEM DOS ALUNOS DAS CLASSES DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARUIM-SERGIPE.

RITA DE CÁSSIA SOARES DE OLIVEIRA

Dados da autora

Escola Municipal Josias Vieira Dantas

Rita de Cássia Soares de Oliveira

ritah.oliveira@hotmail.com

RESUMO

O objeto de estudo desse trabalho, surgiu pelo fato de perceber como a tecnologia digital está presente no contexto atual das sociedades, entretanto, tendo em vista que esses recursos digitais de aprendizagem se encontram incluso nas políticas públicas de educação do país, mas não se efetivou de fato nas escolas públicas brasileiras. Todavia na educação a incorporação dessas tecnologias deve ser uma preocupação e uma ação política constante de investimento nessa área. O assunto tecnologias na educação, é ainda, um dos obstáculos a ser vencido, mas por outro lado, torna-se fundamental averiguar a relevância que às tecnologias digitais ocupam, como mais uma ferramenta de auxílio ao processo de educação, e como instigadora para a melhoria da aprendizagem. A pesquisa procurou investigar se os estudantes realmente usam as tecnologias digitais para facilitar sua própria aprendizagem, como também, as estratégias de aprendizagem que são utilizadas, e que geram o autoaprendizado. Assim, em frente a essa nova realidade em radical transformação entre a educação e às tecnologias digitais de ensino, faz-se necessário compreender e refletir sobre seus reflexos, a fim de propor novos rumos, de forma a contribuir no desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos, criativos, que solucionem problemas em contextos imprevistos, que questionem e transformem a própria sociedade. Objetiva-se que a pesquisa virá revelar como esses recursos digitais atuam no ambiente escolar como instrumentos de ensino, assim como, sua influência na promoção de diferentes situações de aprendizagem. A pesquisa será caracterizada como uma abordagem que se insere na perspectiva do enfoque quanti-qualitativa, de cunho transversal descritivo, cujo foco principal será coletar e avaliar dados qualitativos e quantitativos. Conclui-se que o uso de tecnologias educacionais contribui na qualidade do ensino, como também para o fortalecimento da justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, permitindo o processo da comunicação tecnológica e da apropriação do conhecimento.

Palavras chaves: Educação. Tecnologia. Tecnologia Digital. Autoaprendizagem.

RESUMEN

El objeto de estudio del trabajo, realizado por el hecho de percibir cómo la tecnología digital está presente, es un ejemplo actual de sociedades, sin embargo, es un indicador de recursos externos al aprendizaje, aunque incluya las políticas públicas de educación del país, pero no se efectúa. del hecho en las escuelas públicas brasileñas. Sin embargo, es necesario que la comunicación sea una preocupación y una estrategia de inversión constante en este ámbito. Las tecnologías en la educación son, además, uno de los últimos vencidos, pero, por otro lado, se vuelve fundamental para que las tecnologías digitales ocupen, como otra herramienta de auxilio al proceso de educación, y como instrumento para la mejora del aprendizaje. La investigación buscó investigar si los alumnos utilizan realmente las tecnologías digitales para facilitar su propio aprendizaje, así como las estrategias de aprendizaje que se utilizan, y que generan el autoaprendizaje. Así, frente a esta nueva realidad en la transición radical entre la educación y las tecnologías digitales de enseñanza, se hace necesario y reflexionando sobre sus reflejos, con el fin de proponer nuevos rumbos, para contribuir al desarrollo de ciudadanos críticos, autónomos, creativos, que solucionan problemas en contextos imprevistos, que cuestionan y transforman una pro-sociedad. Se pretende que la investigación se revela como parte de recursos digitales actúan en el ambiente escolar como instrumental de enseñanza, así como su influencia en la promoción de diferentes situaciones de aprendizaje. La investigación será abordada como un enfoque de perspectiva en la perspectiva del enfoque de cualitativo, de carácter de pensamiento transversal, de un alumno de primer ciclo será colectivo y de evaluación de datos cualitativos y cuantitativos. Se concluye que el uso de tecnologías educativas en la calidad de la enseñanza, así como para el fortalecimiento de la justicia social, la democratización del acceso a la enseñanza, el proceso de comunicación de la tecnología y la apropiación del conocimiento.

Palabras claves: Educación. Tecnología. Tecnología Digital. Autoaprendizaje.

O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA VIABILIZAR A AUTOAPRENDIZAGEM DOS ALUNOS DAS CLASSES DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARUIM-SERGIPE.

1. INTRODUÇÃO

A investigação do tema surgiu pelo fato de perceber como a tecnologia digital está presente no momento atual nas sociedades, face a esta realidade cabe à escola incorporar essas ferramentas de aprendizagem ao seu processo de ensino. O objetivo dessa pesquisa foi abordar o uso das tecnologias digitais pelos estudantes em seus processos de ensino e aprendizagem. Os tipos de tecnologias utilizadas, as estratégias de ensino, e as habilidades desenvolvidas a partir de seu próprio método de ensino.

O estudo procurou averiguar a relevância e o impacto provocado pelas tecnologias digitais, como ferramenta de auxílio nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental do 9º ano. Assim, em frente a essa nova realidade em radical transformação que a educação deve refletir o seu papel e propor novos rumos, de forma a contribuir para uma aprendizagem significativa, e à aquisição de conhecimentos científicos e tecnológicos.

A integração da tecnologia na educação é uma questão complexa, tomando muitas formas que diferem em propósito. Isso pode variar da replicação de práticas educacionais existentes através de mídia digital com tecnologias como ferramenta para transformar a educação, e para trazer novas metas de aprendizagem. A educação está no centro das poderosas forças educacionais, tecnológicas e políticas que mudam rapidamente, e que moldarão a estrutura dos sistemas educacionais em todo o mundo pelo resto do século.

Para Feitosa (2014), o uso da tecnologia, dá melhor acesso aos dados comportamentais dos alunos. No caso dos vários aplicativos, opções de software e plataformas tecnológicas coletam dados sobre alunos que podem exibir padrões de frequência, problemas de aprendizado em assuntos específicos e como reagem em situações específicas. Essas informações levam à criação de um perfil em que professores, escolas e pais podem trabalhar juntos para identificar lugares onde o aprendizado adicional pode ser necessário.

A tecnologia pode até mesmo ajudar um distrito escolar a encontrar seus alunos altamente capacitados para continuar empurrando-os para um trabalho mais desafiador, para que permaneçam envolvidos com o ambiente de aprendizado

Segundo Gartner (2014), afirma que a tecnologia ajuda a preparar os estudantes para o seu futuro mundo. Mesmo se houver avisos dos provedores de serviços médicos sobre a quantidade de tempo de tela que os alunos recebem em seu ambiente de sala de aula, a realidade do sistema educacional moderno é que devemos ter exposição tecnológica agora para preparar nossos filhos para o mundo que eles enfrentarão como

adultos. Este setor continuará a evoluir. Se eles não estão preparados para usar esses itens hoje, então o amanhã pode ser uma luta para eles.

Isso significa que alguns assuntos tradicionais podem não ser tão importantes para ensinar para algumas escolas ou professores. É mais importante que um aluno aprenda a escrever em letra cursiva ou saiba como digitar sem usar o método de bigging de dois dedos? A codificação é mais uma habilidade crítica do que aprender a cozinhar? As crianças devem saber montar uma cadeira na carpintaria ou ter a capacidade de montar o próprio computador? Portanto, diz o autor que essas são as perguntas que precisamos fazer ao analisar as vantagens e desvantagens da tecnologia na sala de aula.

As tecnologias da Comunicação e Informação fornecem uma gama de ferramentas poderosas que podem ajudar a transformar as atuais salas de aula isoladas, centradas no professor e delimitadas por texto em ambientes de conhecimento ricos, interativos e focados no aluno. Contudo, a era digital vem possibilitar o uso de ferramentas interativas para a sala de aula para acompanhar nosso conjunto mais comum de ideias e atividades.

Desse modo, é relevante inferir que a escola como espaço social deve refletir sobre o avanço tecnológico ao currículo escolar, como ferramenta de aprendizagem ao processo educacional.

Sendo assim, o desafio das modernas tecnologias de ensino deve promover uma metodologia ativa de aprendizagem, que permita a prática de um currículo aberto e flexível, e que possa atender às necessidades dos alunos, baseada em suas vivências, com recursos complementares para auxiliar o aluno, e o professor numa perspectiva de ensino construtiva, em que o educador atue como mediador do ensino, estimulando o autoaprendizado do educando.

O trabalho demonstrou a importância das tecnologias digitais como ferramenta de apoio aos processos de aprendizagem e, que pode contribuir de forma significativa para melhoria na educação. Para tanto, é imprescindível promover diferentes situações de aprendizagem e assegurar ao aluno novas formas de aprender e ensinar, visto que o atual modelo de sociabilidade vem determinar uma nova cultura e novos valores, possibilitando uma nova dimensão de acesso à informação, envolvendo todos os setores da sociedade: econômico, político e social.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), uma educação de qualidade deve suprir as necessidades de desenvolvimento cultural, tecnológico, cognitivo, afetivo e psicomotor do educando, dando-lhe condições básicas para que possa atuar como sujeito ativo e transformador de sua realidade social, tornando seu ambiente um lugar melhor para viver e conviver.

Portanto, o desafio das modernas tecnologias vem promover a construção de novos conhecimentos, essa compreensão deve valorizar a cognição e o entendimento das informações tanto para o professor, como para o aluno, a fim de potencializar a utilização das tecnologias, e proporcionar maior qualidade no ensino, no sentido de despertar no aluno mais prazer e interesse em buscar novas formas de pesquisa, e contribuir no seu processo de autoaprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Identificar as estratégias das tecnologias digitais que os alunos das classes do 9º ano da rede Municipal de ensino do Município de Maruim-SE usam em seu processo de autoaprendizagem.

2.2. ESPECÍFICOS

a) Verificar o conhecimento e as habilidades no uso da tecnologia digital dos professores e alunos.

b) Identificar as atividades que os professores e alunos realizam através das tecnologias digitais.

c) Conferir as estratégias de ensino dos professores com o apoio da tecnologia.

d) Constatar as competências e práticas dos alunos no uso da internet com o apoio da tecnologia.

e) Examinar a infraestrutura dos laboratórios de informática e os recursos tecnológicos.

3. MATERIALES Y MÉTODOS

O presente estudo está baseado no modelo não experimental, porque seu propósito não é manipular variáveis, mais apenas analisar características do fenômeno em estudo. Pois, as variáveis de importância do estudo são observadas ou mensuradas como ocorrem naturalmente. Sendo qualificado com uma abordagem que se inseriu no aspecto do enfoque quanti-qualitativa, de cunho transversal descritivo, cujo foco fundamental foi coletar e avaliar principalmente dados quantitativos, a fim de inserir confiabilidade e transparência da pesquisa. Conforme Thiollent (1986). A investigação não experimental, de acordo com Sampiere et al (2010, p.149) são: “Estudos que se realizam sem a manipulação deliberada de variáveis e nos que somente se observam os fenômenos em seu ambiente natural depois analisá-los.

A abordagem quanti-qualitativa, mas com acento quantitativo, porque serão coletados especialmente dados quantitativos da população objeto de estudo, embora com algumas interpretações qualitativas. O método qualitativo, por outro lado, consiste em fazer um exame intensivo, tanto em amplitude como em profundidade da amostra em análise, de acordo como os objetivos a serem alcançados, tendo como finalidade obter uma extensa compreensão da pesquisa em sua totalidade.

Esta investigação segue o enfoque quantitativo, que segundo Lakatos e Marconi (2003), viabiliza a organização e distribuição dos dados que devem ser expressos com medidas numéricas, ou seja, tabelas e gráficos resultantes da pesquisa. Hernandez- Sampieri et al. (2010), enumera algumas características da pesquisa quantitativa:1)Coletar dados em forma de pontuação e mostrar os atributos dos fenômenos, objetos, animais, etc.;2) Analisar tais dados numéricos em termos de suas variações; 3) A essência da análise em comparar grupos ou relacionar fatores sobre tais atributos mediante técnicas estatísticas.

Em relação às categorias quanti-qualidade, as pesquisas com enfoque dialético, no que se refere às técnicas, geralmente utilizam as historiográficas, tratando as dimensões quantitativas e qualitativas dentro do princípio do movimento. Essas categorias modificam-se, complementam-se e transformam-se uma na outra e vice-versa, quando aplicadas a um mesmo fenômeno. De fato, as duas dimensões não se opõem, mas se inter-relacionam como duas fases do real num movimento cumulativo e transformador. De tal maneira que não podemos concebê-las uma sem a outra nem uma destacada da outra. (THIOLLENT, 1986).

Sendo assim, é perceptível que as categorias quanti-qualitativa são interdependentes, ou seja, intercalam-se, portanto, contribuem substancialmente para o aprimoramento da pesquisa através do estreitamento com o objeto da investigação científica. Para Minayo (2001), "... a quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo". Logo em seguida será realizado um estudo bibliográfico bastante direcionado, buscando-se e utilizando uma revisão bibliográfica da literatura escrita sobre o tema. Entende-se que a pesquisa bibliográfica busca auxiliar a compreensão de um problema a partir das referências publicadas em documentos.

Quanto à coleta de dados é crucial na pesquisa, já que os dados devem contribuir para uma melhor compreensão de um quadro teórico Bernard (2002). Então, torna-se imperioso que a seleção da maneira de obtenção de dados e de quem os dados serão adquiridos foram feitos com bom senso, especialmente desde que nenhuma quantidade da análise pode compensar dados coletados indevidamente Zhi (2014). A técnica de amostragem não aleatória que faz não precisar de teorias subjacentes ou um número definido de participantes.

Para a coleta de dados foram utilizados visitação e aplicação de questionários. Após a coleta de dados, estes instrumentais foram classificados de forma sistemática através de seleção exame minucioso dos dados), codificação (técnicas operacionalmente categorização) e tabulação (disposição dos dados de verificar as interpretações). Portanto, esta classificação possibilitou maior entendimento e sistematização na última etapa desta pesquisa, que foi a colaboração do texto da dissertação.

De acordo com GIL (2008):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121). Dessa forma, percebe-se que é de suma relevância o cuidado que tange à elaboração de questões específicas, de forma que contempla os objetivos e as características dos sujeitos pesquisados.

4. RESULTADOS

Os resultados dos dados pesquisados serão analisados por meio dissertativo e através de gráficos, o que torna possível descrever os resultados de modo claro e conciso, facilitando assim a comparação e o estabelecimento de considerações referente ao alcance dos objetivos almejados.

5. DISCUSIÓN

Informar sobre o favorecimento das tecnologias digitais para os processos educacionais de alunos, por meio dos recursos utilizados, e dos professores obtidos através de formulário. Foram utilizados gráficos para verificação das informações.

6. CONCLUSIÓN

Os resultados demonstram que à medida que as tecnologias avançam, as práticas pedagógicas devem evoluir cuidadosamente para adotar as mudanças, mantendo o controle do impacto de tais tecnologias. Uma das vantagens das tecnologias digitais no ensino é a capacidade de capturar o uso de recursos e as atividades dos alunos. E-books, vídeos educativos, materiais didáticos, etc. estão gerando uma grande quantidade de dados de uso. Entender como os alunos interagem com as tecnologias e identificar o impacto do uso de sistemas avançados é fundamental para o desenvolvimento e a sustentabilidade de práticas pedagógicas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. **Aprendendo a viver**. São Paulo: Paulinas, 1999.
- _____. **Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- _____. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144
- . _____. **Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento**, Paulinas, 1999.
- _____. **Internet no ensino**. Comunicação & Educação. V (14): janeiro/abril 1999,
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: 2017
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília, DF: 1998
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília, DF: 2008.
- . _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília, DF: 2014
- . _____. Mudanças na comunicação pessoal. São Paulo: Paulinas, 1998.
- _____. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 126, setembro-outubro, 1995, pág. 24-26.

_____. Textos sobre Tecnologias e Comunicação in www.eca.usp.br/prof/moran
MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12 a ed. São Paulo: Papirus, 2006. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. AMANDA NEVES, revista: tendência digital, 2018. <https://medium.com/tend%C3%A2ncias-digitais/o-autodidatismo-a033c2493bd0>

ARCHER, K., Savage, R., et al. 'Examinando a eficácia do uso de tecnologia em salas de aula: uma meta-análise terciária.' Computadores e Educação: uma revista internacional. VOL. 78, 140, 2014.

111

ARROYO, M.G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BACICH, Lilian (org.). Ensino Híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKER, W.M., Lusk, E.J., & Neuhauser, K. L. Sobre o uso de telefones celulares e outros dispositivos eletrônicos na sala de aula: evidências de uma pesquisa com professores e alunos. *Journal of Education for Business*, 87 (5), 275289., 2012.

BEHRENS, Marilda Aparecida; OLIARI, Anadir Luiza Thomé. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba: Champagnat, v. 7, n. 22, set/dez, 2007. BEISIEGEL, Celso de Rui. Política E Educação Popular: A Teoria E A Prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1984. BENNETT, S.J., Maton, K.A. & Kervin, L. K. O debate dos "nativos digitais": uma revisão crítica das evidências. *Jornal britânico de tecnologia educacional*, 2008.

BERNARD, HR. Métodos de pesquisa em antropologia: Abordagens qualitativas e quantitativas (3ª ed.). Noz Creek, CA: Alta Mira Press, (2002). BIAGI, F., Loi, M. Medir o uso das TIC e os resultados de aprendizagem: evidências de estudos econométricos recentes. *Revista Européia de Educação*, vol. 48, n ° 1., 2013.

BOLKAN, S. e Holmgren, J. L. "Você é um ótimo professor e eu odeio incomodá-lo, mas ...": Percepção dos instrutores sobre os alunos e o uso de mensagens de e-mail com estratégias variadas de cortesia. *Comunicação Educação*, 61 (3), 253-270, 2012. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). BRIGNOL, S. M. S. Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio. Monografia (Especialização) – Faculdades Jorge Amado, Salvador, 2004. BUSH, JEB e ROSÁRIO DAWSON. "A Internet traz uma mudança histórica no aprendizado." *Miami Herald*, 25 de junho de 2013.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. M: A Invisibilidade da Juventude na Vida Escolar. In: *Revista Perspectiva*. Florianópolis: UFSC – CED. Jul./dez. Vol. 22, n. 2. 2004

CANI, Josiane Brunetti et al. Análise de jogos digitais em dispositivos móveis para aprendizagem de línguas estrangeiras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, jul./set. 2017. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e terra, 1999. chegar lá. Campinas: Papirus, 2007. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CHESSER, W. D. A Revolução E-textbook. *Relatórios de Tecnologia de Bibliotecas*, 47 (8), 2011. Chimombo, J. P. Quantity versus quality in education: Case studies in Malawi. *International Review of Education* (55), 2005. Chou, C. P., Roberts, A., & Ching,

G. S, Lunghwa University of Science and Technology, Taiwan,2012. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Fazer e aprender no trabalho, o trabalho de todo dia. São Paulo, 1992. 102 dissertações (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB n. 11/2000); CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; BRANCO, L. S. A. As interações dialéticas com os meios tecnológicos. Anais... CIET: EnPED: 2018 – Educação e Tecnologias: Docência e mediação pedagógica. 2018. Disponível em: Acesso em: 10 ago, 2018. CORNU, Alison; WHITE, David. Visitantes e Residentes: uma nova tipologia para o engajamento on-line. First Monday. Vol. 16, n.9, setembro de 2011. CRESSWELL, JW e Plano Clark, VL. Projetando e Condução de pesquisa de método misto (2ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sábio. 2011. CYSNEIROS, Paulo Gileno. Informática na escola pública brasileira. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/informativo/janfev99/publica.htm> .Consultado em: 10/05/2018. DANTAS, Aleksandre Saraiva. A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação. Holos, Ntal, RN, ano 21, maio 2005. DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002. DIOGO, Fernando. Por um projeto educativo de rede. Lisboa: Asa,1998. Downing, K., Lam, T., Kwong, T., Downing, W., e Chan, S. Criando interação na aprendizagem online: um estudo de caso. Research In Learning Technology, 15 (3), 2007. EGBERT, J. Apoiando o aprendizado com tecnologia: Princípios da prática em sala de aula. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2009. FAVA, Rui. Educação 3.0. São Paulo: Saraiva, 2014. FEITOSA, D., Yoshikuni, A., Lucas, E., & Albertin, A. Um estudo sobre o uso de tecnologias de informação no processo de ensino e aprendizagem. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, 2014. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREITAS, L. C. de. Os empresários e a política educacional: como o proclamado direito à educação de qualidade é negado na prática pelos reformadores empresariais. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 6, n. 1, p. 48-59, jun. 2014. GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. Gartner. Top 10 Strategic Technologies Impacting Education in 2014. GATTI Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. GATTI, B. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. 2 eds. rev., e ampl. São Paulo: Autores Associados, 1997. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GRZESIUK, D. F. Ferramentas de informática usadas na educação. UTFR - Campus Medianeira, 2008. HABOWSKI, A. C.; PUGENS, N. B.; FRANCISCO, S.; CONTE, E.; Questões sobre as tecnologias e a educação na atualidade: atravessamentos e perspectivas. Anais... XIII Semana Científica da Unilasalle (SEFIC). Canoas: UNILASALLE, 2017. HAGEMEYER, Regina Cely de C (org.). Diálogos epistemológicos e culturais. Curitiba : W&A Editores, 2016. Harrison JC, et al. Stress-specific activation mechanisms for the "cell integrity" MAPK pathway. J Biol Chem, 2004. HAWKINS, J. O uso de novas tecnologias na educação.

Revista TB, Rio de Janeiro, 1995. HERNÁNDEZ, Sampieri, Roberto. Metodología de la Investigación, 6ª edición. Editorial Mc Graw Educación. México 2014. HERRERO-MARTÍN, J. Presente y futuro de los Maestros de Audición y Lenguaje y de los Logopedas. Audición y Lenguaje, 100, 8-15. Editorial CEPE, Madrid, 2012. Higgins, J. P., Jackson, D., Barrett, J. K., Lu, G., Ades, A. E., & White, I. R. Consistency and inconsistency in network meta-analysis: Concepts and models for multi-arm studies. Research Synthesis Methods, 3, 98–110, 2012. HOCKLY, N. Substituir ou redefinir? Modern English Teacher, 21 (3), 40-42. Im, I., Hong, S., e Kang, MS (2011). Uma comparação internacional de adoção de tecnologia testando Modelo UTAUT, 2012.

HSU, TH (2012). Uma investigação sobre a motivação da leitura de inglês dos estudantes universitários. Jornal de longe Educação Geral da Universidade Leste, 6 (2), 98,2012.

<https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf> IM, I., Hong, S., & Kang, M. S. 2011, “An International Comparison of Technology Adoption”. Information & Management, vol.48, pp.1–8. IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre. Artmed, 2010.120p. INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, XVII (2): 38-49, julho dezembro 1994. JONES, C., Ramanau, R., Cruz, S., & Cura, G. Geração líquida ou nativos digitais: existe uma nova geração distinta entrando na universidade? Computadores e Educação, 54 (3), 722-732, 2010. JUDE, LT, Kajura, MA e Birevu, MP. Adoção do modelo SAMR para avaliar ict pedagogical adoção: Um caso da Universidade Makerere. Revista Internacional de e-Educação, e-Business, e-Gestão e e-Learning, 4 (2), 106-115, 2014. KAKLAMANO, D., Pearce, J., & Nelson, M. Food and Academies: A Qualitative Study. Department for Education, 1-23, 2012. KARIM, S. (2012). Avaliação dinâmica dos processos de compreensão de leitura dos aprendizes de L2: um Vygotskian perspectiva. Science Direct, 321328. KATZ, DL, Katz, CS, Treu, Ja, Reynolds, J., Njike, V., Walker, J. e Michael, J. Ensino Escolhas Saudáveis de Alimentos para Alunos do Ensino Fundamental e seus Pais: A Nutrição Programa Detectives . Revista de Saúde Escolar, 81 (1), 21-28, 2011. KEANE, D. T. Liderando com Tecnologia. O Líder Educacional Australiano, 34 (2), 44, 2012. KENNEDY, G., Judd, T. S., Churchward, A., Gray, K., & Krause, K.-L. Experiências dos alunos do primeiro ano com a tecnologia: eles são realmente nativos digitais? Revista Australasian de Tecnologia Educacional, 24 (1), 2008. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus,2008. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus,2008. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. KERCKHOVE, D. d. A Pele da Cultura. Lisboa: Relógio D'Água, 1997. KOFF, L. e Mullis, R. Educação nutricional e tecnologia: pode entregar mensagens via nova Tecnologia de Mídia modificar efetivamente os comportamentos de nutrição de pré-escolares e suas famílias? Jornal de Nutrição Educação e Comportamento, 43 (4), 2011. KRISTEN, ER. Avaliação Analítica do Modelo de Crenças em Saúde e das Populações Vulneráveis Modelo Conceitual Aplicado a uma População Rural Desamparada Medicamente. Jornal internacional of Applied Science and Technology, 1 (2), 15-21, 2011. KULIK, JA Estudos meta-analíticos de descobertas sobre instrução baseada em computador. Em EL Baker, e HF O'Neil, Jr. (Eds.). Avaliação tecnológica em educação e treinamento. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, (1994).

Kuo, Ya-Chu (2011). Motivação intrínseca / extrínseca e perfeccionismo do estudante do EFL College Freshman em Taiwan (tese), 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. LEÃO, M. B. Tecnologias na educação: uma abordagem crítica para uma atuação prática. Recife: EDUFRPE, 2014. LEE, S.-H. et al. Uma revisão das práticas de aprendizagem baseadas em casos em um programa de MBA on-line: um estudo de caso em nível de programa. Tecnologia educacional & sociedade, 12, 2009. LELIS, I.A. Do Ensino de Conteúdos aos Saberes do Professor: Mudança de Idioma Pedagógico? Educação & Sociedade, ano XXII, n o 74, abril 2001. Campinas, SP: Cedes. LÉVY, P. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. LÉVY, Pierre. Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998. LOLLINI, P. Didática e computadores: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991. LUBEGA, T. J., MUGISHA, A. K., e MUYINDA, P. B. Adoção do modelo SAMR para avaliar a adoção pedagógica de TIC: Um caso da Universidade de Makerere. Revista Internacional de e-Educação, e-Business, e-Management e eLearning, 4 (2), 2014. LUCKESI, C. Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998. LUCKESI, C. Carlos. Independência e inovação em Tecnologia Educacional: ação-reflexão. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.15, n71/72, p.55-64,1986. LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, 2001. LYSENKO, L.V. & Abrami, P.C. (2014). Promover a compreensão de leitura com o uso de tecnologia. Computadores e Educação, 74, 162-172. MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MAYER, R. E. Multimedia learning. Cambridge, UK: Cambridge University Press. (2001). MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor; CUKIER, Kenneth. Big Data: life, work and think. Nova York, Houghton Mifflin Harcourt, 2011. MCKIERNAN, G. Configurando o 'Futuro Textbook'. Search, 19 (4), 43-47, 2011. MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2006. MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998. MOLIN, S. L.; RAABE, A. Novas tecnologias na educação: transformações da prática pedagógica no discurso do professor. Acta Scientiarum. Education, Maringá-PR, v. 34, n. 2, p. 249-259, 2012. MORAN COSTAS, José Manuel. Mudanças na Comunicação Pessoal: Gerenciamento Integrado da Comunicação Pessoal, Social e Tecnológica. 2. ed. São Paulo - Sp: Paulinas, 2000. MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12 a ed. São Paulo: Papirus, 2006. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos novos desafios e como, Letras, 1995. MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel. (Orgs). Novas tecnologias e mediação

pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. MOREIRA, M.A, MASINI, E.F.S. Aprendizagem significativa: a Teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001. MOSTAFA, P., & Esmaeel, A. Teacher motivational practice, student motivation, and possible L2 selves: An examination in the Iranian EFL context. *Language Learning*, 62 (2), 571-594, 2012. MULRINE, Christopher F. CRIANDO UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA APRENDIZES DOBRADOS E TALENTOSOS. *Gifted Child Today*, 30 (2), 37-40. Base de dados de periódicos Pro Quest Education Journals, 2007. Murphy, Douglas. A arquitetura do fracasso. Winchester, Reino Unido: Zero, 2012. Murphy, Douglas. A arquitetura do fracasso. Winchester, Reino Unido: Zero, 2012. ONU, Direitos Humanos, 1948. PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto políticopedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. PATTON, M. Q. Developmental evaluation: applying complexity concepts to enhance innovation and use. New York: The Guilford Press, 2011. Patton, MQ. Pesquisa qualitativa e avaliação métodos 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sábio, 2002. PEREIRA, R. S. Múltiplos usos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação. 2014. 227 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Educação, Florianópolis, 2014. Perrenoud, P. A escola e a aprendizagem da democracia. Porto: Edições Asa, 2002. Perrenoud, P. Dez Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. Prensky, M. Digital Natives, Digital Immigrants, Part 1, 2001. PRETTO, Nelson de Luca (org.). Globalização & organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. PUGENS, N. B.; HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. O ensino e a aprendizagem permeados pelas tecnologias digitais. Anais... CIET: EnPED: 2018 – Educação e Tecnologias: Docência e mediação pedagógica. Disponível em: . Acesso em: 11 ago. 2018. ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Vol 2, Curitiba, ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253. *Revista Nova Escola*, Nº177, pág. 40/41, Ed. Abril 2004. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007. ROSEN, Y. e Beck-Hill, D. Entrelaçando conteúdo digital e um ambiente de laptops individuais no ensino e aprendizagem: Lições do tempo para conhecer o programa. *Jornal de Pesquisa em Tecnologia na Educação*, 44 (3), 225-241, 2012. ROSSATO, R, PRÁXIS. In: STRECK, R.D.; REDIN, E.; ZITOSKI, J. J (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2010. SANTOS, C. P.; SILVA, E. L. J. A tecnologia digital na escola: a tecnologia digital e o trabalho pedagógico. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 81-90, nov./fev. 2018. SANTOS, C. P.; SILVA, E. L. J. A tecnologia digital na escola: a tecnologia digital e o trabalho pedagógico. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 81-90, nov./fev. 2018. SANTOS. Iracy de Sousa. As novas tecnologias na educação e seus reflexos na escola e no mundo do trabalho. São Luís – MA, 23 a 26 de agosto de 2005. Disponível em: Acesso em 11 de nov. De 2016. SEBASTIAN, A., Gerdes, B., Feige, B., Klöppel, S., Lange, T., Philipsen, A., van Tebartz Elst, L., Lieb, K., Tüscher, O. Neural correlates of interference inhibition, action withholding and action cancelation in

adult ADHD. *Psychiatry Res.* 202, 132–141, 2012. SHIN, D., & Choo, H. Demystifying Internet neutrality of South Korea with stakeholder analysis. *Review of Policy Research*, 28 (6), 2011. SILVA, M. A. Sala de aula interativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet:, 2000. SIPE, T. A., e Curlete, W. L. Uma metassíntese de fatores relacionados ao desempenho educacional: uma abordagem metodológica para resumir e sintetizar a meta-análise. *Revista Internacional de Pesquisa Educacional*, 1997. SLAVIN, R. E. Quando a aprendizagem cooperativa aumenta o desempenho dos alunos? 1983. Somekh, B. (2007) *Pedagogy and Learning with ICT: researching the art of innovation*, 2007. Tapscott, Don. *Grown Up Digital: Como a Geração Net está mudando seu mundo*. Nova Iorque: McGraw Hill, 2009. Tapscott, Don. *Grown Up Digital: Como a Geração Net está mudando seu mundo*. Nova Iorque: McGraw Hill, 2009. TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*. v. 1, n. 4, p. eoria & Educação 215-253, 1991. TEDESCO, Juan Carlos. *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite – São Paulo: Cortez: Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion: Brasília: UNESCO, 2004. TELLES, André. *A revolução das Mídias Sociais: Estratégias de marketing digital pra você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais*. São Paulo. Editora M.Books do Brasil. 2010. TELLES, Silvia Andrade da Silva. *Todo ser humano tem condição de construir conhecimento: uma experiência de formação de educadores, em parceria entre movimentos populares e governo municipal da cidade de São Paulo: Mova- SP, 1989-1992*. [S.l.], 1998. THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa - ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986. Thomas, K.M., O'Bannon, B.W. & Bolton, N. *Cell Phones in the Classroom: Teachers' Perspectives of Inclusion, Benefits, and Barriers*. *Computers in the Schools*, 30(4), 2013. Torgerson, C., & Zhu, D. A systematic review and meta-analysis of the effectiveness of ICT on literacy learning in English, 5-16. London: EPPI-Centre, Social Science Research Unit, Institute of Education, University of London, 2003. VALENTE, J.A. *A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação*. 2005 VALENTE, José Armando. *Computadores e Conhecimento: representando a educação*. 2ª Ed., Campinas,, SP: UNICAMP (NIED), 1998. VALENTE, José Armando. *Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica?* *Revista Pátio*, ano3, n.9, p.38-40, mai. /Jul, 1999. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Plano de EnsinoAprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertad, 2006. VEIGA, Ilma Passos. *Projeto político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível*. Campinas, Papirus, 1997. VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. VIEIRA, A.; ALMEIDA, M.E. e ALONSO, M. (orgs.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003. VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003. Zhi., HL. *Uma comparação da amostragem de conveniência e amostragem intencional*. *PubMed*, 105-111, 2014. Zimlich, Susan L. *Journal of Information Technology Education: Innovations in Practice*, 2015.